

EDUCAÇÃO EM SAÚDE UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS: PREVENÇÃO DE ZONOSSES PARASITÁRIAS EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NO MACIÇO DE BATURITÉ, CEARÁ

Gabriela Carvalho Joaquim¹Rebeca Rocha²

RESUMO

A educação em saúde com o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem podem ser benéficas para a conscientização da população quanto aos cuidados com o seu próprio bem-estar, sobretudo para a educação em saúde sobre zoonoses. As zoonoses são infecções transmitidas de homens para animais e dos animais para o homem, podendo ser causadas por bactérias, fungos, vírus, protozoários, nematelmintos e platelmintos. Estes três últimos, classificados de zoonoses parasitárias representam doenças negligenciadas que podem ser prevenidas com hábitos de higiene que podem ser então perpetuados por ações educativas. Logo, o objetivo do presente estudo foi realizar intervenções educativas junto aos alunos do Ensino Médio de Aracoíaba, Redenção e Acarape sobre zoonoses parasitárias. O projeto de extensão foi então subdividido em três etapas: o período de planejamento e construção de instrumentos (diagnóstico do conhecimento prévio, vídeo educativo, quiz on-line e cartilha); desenvolvimento de ações educativas com os alunos e a análise e interpretação dos dados. A primeira etapa se estendeu de janeiro a julho de 2021 com reuniões semanais e desenvolvimento de ferramentas e metodologias, além de coleta da anuência das escolas. A segunda etapa ocorreu em agosto e setembro. Por fim, a análise dos dados estendeu-se de setembro a dezembro. Encontrou-se que houve uma forte adesão das escolas às ações aplicadas, tanto por parte dos docentes, quanto dos discentes. Foi possível pelo diagnóstico inicial e avaliação da ação observar que houve aprendizado sobre a temática de zoonoses parasitárias, o que pode reduzir o adoecimento da população pelo ganho de autonomia no cuidado. Portanto, as ações educativas foram bem-sucedidas, promovendo ganho de conhecimento para esse nicho da população que pode atuar como multiplicador das informações, sendo interessante que sejam realizados mais trabalhos do tipo de forma horizontal, para assim promover a saúde coletiva.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Zoonoses; Doenças Parasitárias; Alunos.

Unilab, Instituto Ciências da Saúde, Discente, gaby_bmg__@outlook.com¹

Unilab, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, rebecarocha@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é definida como um processo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação da temática pela população. Ela permite propor ações transformadoras que provoquem no indivíduo a autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, habilitado em propor e deliberar decisões de saúde coletivas e individuais (NUTBEAM; MCGILL; PREMKUMAR, 2018).

Portanto, para que uma ação educativa em saúde produza resultados efetivos, além da transmissão de informações sobre prevenção de doenças e promoção da saúde, é importante estimular a reflexão crítica e transformadora dos sujeitos, levando em consideração o contexto em que vivem, sua cultura, suas formas de lidar com os desafios da vida, conhecimento prévio, bem como aplicabilidade desses conhecimentos à realidade na qual estão inseridos (ROMAN et al., 2017). Nessa conjuntura, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem surgem como alternativas viáveis à pedagogia tradicional, por favorecerem uma educação de caráter participativo e emancipatório (ROMAN et al., 2017).

As metodologias ativas são recursos ou estratégias didáticas que reconhecem o aluno enquanto sujeito ativo no processo de construção do seu conhecimento e o professor como mediador ou facilitador desse processo (LOVATO et al., 2018). Nessa concepção, o professor e o livro didático não são mais fontes exclusivas de informação; e a aprendizagem passa pela iniciativa, a criatividade, a criticidade reflexiva, a capacidade de autoavaliação, cooperação para se trabalhar em equipe, responsabilidade, ética e a sensibilidade na assistência (LOVATO et al., 2018).

Quanto às zoonoses parasitárias, a escolha da temática se deve a sua relevância para a saúde pública, exatamente por ter um alto índice de morbimortalidade. Por exemplo, no período de 2008 a 2017, o Brasil registrou 46.568, 5.048 e 3.451 óbitos causados por doença de Chagas, esquistossomose e leishmanioses, respectivamente (SOUZA; GRALA; VILELA, 2021). O número de óbitos por esquistossomose e leishmaniose foi mais expressivo na região Nordeste (SOUZA; GRALA; VILELA, 2021).

Diante do exposto e considerando a pertinência da temática, o presente estudo objetivou realizar intervenções educativas sobre zoonoses parasitárias junto às escolas locais de Ensino Médio dos municípios de Aracoiaba, Redenção e Acarape.

METODOLOGIA

Em decorrência da pandemia de COVID-19, tendo como uma das medidas de controle e prevenção, o isolamento físico e/ou distanciamento social, o trabalho foi desenvolvido de forma remota. As atividades foram realizadas com alunos do 1º, 2º e 3º anos de quatro escolas do Ensino Médio dos municípios de Acarape, Aracoiaba e Redenção, todas do Estado do Ceará.

A Escola de Ensino Médio Maria do Carmo Bezerra localizada na zona urbana, rua Sebastião Bezerra, S/N bairro Centro, CEP 62.785-000 Acarape - CE. A Escola de Ensino Médio João Alves Moreira localizada na zona rural, na rua Praça Conego Demétrio Elizeu de Lima, S/N Distrito Vazantes, CEP 62.750-000 Aracoiaba - CE. A Escola de Ensino Médio Dr. Brunilo Jacó localizada na zona urbana, precisamente na rua Contorno Sul, S/N próximo ao campo das Auroras Unilab, no bairro Conjunto Antônio Bonfim, CEP 62.790-000 Redenção - CE. A Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa fica também localizada na zona urbana, Avenida Abolição, S/N Centro, CEP 62.790-000 Redenção - CE, nas margens da CE 060.

É importante destacar que o estudo utilizou metodologias ativas de ensino para obter o melhor resultado, em que o uso de vídeo é um dos recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos capaz de proporcionar o conhecimento sobre promoção da saúde e prevenção de doenças (GÓMEZ; PÉREZ, 2013).

No presente estudo, foi abordado como zoonoses parasitárias as seguintes doenças: esquistossomose, teníase, cisticercose, leishmaniose e doença de Chagas, e a escolha de se trabalhar com essas doenças foi em

decorrência delas serem as de maior relevância epidemiológicas na região, pois já foram diagnosticados e registrados vários casos dessas zoonoses, e por essas doenças serem um problema de saúde pública (PONTES, 2020).

As atividades foram desenvolvidas em dois momentos. No primeiro momento, os alunos assistiram a um vídeo educativo sobre zoonoses parasitárias. O vídeo foi construído pela equipe responsável pelo projeto e continha quatro perguntas sendo elas de múltiplas escolhas. O vídeo era de aproximadamente sete minutos, porém continha pausas para que os alunos pudessem responder perguntas de diagnóstico de conhecimento prévio. No segundo momento, os alunos participaram de um Game quizziz (<https://quizziz.com/admin>), contendo 10 perguntas de múltipla escolha a fim de verificar a efetividade do vídeo educativo. As questões do vídeo e quiz tomaram como base o estudo de Tome et al. (2010), o qual avaliava o conhecimento sobre formas de transmissão, medidas preventivas e terapêuticas de zoonoses, como raiva, leishmaniose, leptospirose e toxoplasmose.

Ao final do jogo, foi disponibilizada uma cartilha educativa para os alunos. A cartilha abordava as mesmas zoonoses parasitárias do vídeo, porém de forma mais detalhada, levando em consideração os conceitos, agentes etiológicos, sinais e sintomas e formas de prevenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em cada uma das escolas, foram abordadas as seguintes zoonoses parasitárias: esquistossomose, teníase, cisticercose, leishmaniose e doença de Chagas. Cumpre ressaltar que essas doenças são endêmicas na região do Maciço de Baturité-CE (CEARÁ, 2018), afetando grande parcela da população em condições socioeconômicas desfavoráveis. Isso justifica a escolha dessas zoonoses para serem abordadas com os alunos. Soma-se a isso o fato de, além de morte, sofrimento e incapacidade permanente, as zoonoses parasitárias podem ocasionar consequências econômicas, tanto pela limitação relacionada ao processo de adoecimento, e consequentemente, menor número de pessoas economicamente ativas, quanto pelo aumento de gasto com saúde associado ao tratamento (CRUZ; SALAZAR; CORTE, 2020).

Para a abordagem dessas zoonoses, foram utilizados recursos digitais de informação e comunicação, como vídeo educativo e interativo, quiz e cartilha educativa em formato de pdf. A utilização do vídeo educativo e interativo foi positiva, uma vez que foi possível verificar maior participação dos alunos nas atividades após a exibição do vídeo educativo. Isso provavelmente se deve ao efeito desse recurso pedagógico no aumento de atitude positiva. De fato, o vídeo educativo é considerado um recurso didático e tecnológico com capacidade de tornar uma ação educativa dinâmica, auxiliando na divulgação de informações (FREITAS BIANCHI et al., 2018).

Além disso, neste projeto, as questões presentes no vídeo educativo permitiram avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática. Observou-se que o conhecimento foi maior no conceito da esquistossomose e na causa da doença de Chagas. Esses resultados sugerem que esses alunos já tiveram contato com o conteúdo dessas doenças. Uma pesquisa realizada em Minas Gerais revelou que as crianças e os professores com o conhecimento prévio sobre esquistossomose reconheceram a doença (GAZZINELLI et al., 2016).

Por outro lado, é importante ressaltar que a falta de conhecimento sobre o calazar e o desconhecimento demonstrado por um número significativo de alunos sobre o que causa a teníase, sugerem a necessidade de desenvolvimento de ações de educação em saúde como forma de oportunizá-los o acesso a essas informações. É importante ainda sublinhar que a falta de conhecimento ou má informações sobre zoonoses parasitárias estão entre os principais fatores de risco para a infecção (DIAS et al. 2018).

Após assistirem ao vídeo educativo, os alunos participaram do quiz, contendo as perguntas relacionadas às

zoonoses parasitárias abordadas no vídeo. Houve a participação ativa dos alunos, o que favoreceu a condução e o aproveitamento das atividades propostas. De acordo com Lopes, Silva e Souza (2019), a ferramenta quiz possui vários benefícios, incluindo: transferência do conhecimento, melhor organização do conhecimento, fornecimento de informações sobre o assunto, bem como possibilita ao aluno realizar autoavaliação, desperta o seu interesse pelo tema, além da retenção do conteúdo para longo prazo.

A aplicação do game quiz também permitiu avaliar com atenção especial o efeito do vídeo educativo na educação em saúde sobre zoonoses parasitárias. É possível observar maior número de acertos nas questões relacionadas aos sinais e sintomas da esquistossomose e diferença entre teníase e cisticercose; maiores erros sobre como se “pega” a cisticercose e sinais e sintomas da doença de Chagas.

Ainda visando proporcionar o conteúdo completar aos alunos, foi disponibilizado, ao final do game quiz, uma cartilha educativa no formato pdf, com as informações relacionadas às zoonoses abordadas. Essas informações foram organizadas da seguinte maneira: o que é a doença; o que causa; principais sinais e sintomas, e formas de prevenção. Alguns trabalhos na literatura destacam a importância do uso da cartilha como recurso didático nas ações de educação em saúde, como a objetividade e a facilidade de compreensão (SOUSA et al., 2010), além da articulação da imagem com o texto.

CONCLUSÕES

Em suma, a abordagem pedagógica utilizada nas ações educativas ocorreu de forma aberta, buscando favorecer sempre a participação ativa dos alunos nesse processo de construção do conhecimento. Além da receptividade, houve a adesão significativa dos alunos às ações educativas após a exibição do vídeo educativo. Os alunos também participaram ativamente no game quiz. Isso permite afirmar que há um maior interesse desses alunos pela temática e a escola constitui um espaço propício para a multiplicação do conhecimento sobre zoonoses parasitárias, estimulando a autonomia das pessoas sobre a promoção da saúde e prevenção de doenças.

AGRADECIMENTOS

À UNILAB E AO PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA - PIBEAC

REFERÊNCIAS

- CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado. Laboratório de Vetores, Reservatórios e Animais Peçonhentos Dr. Thomaz Corrêa Aragão / Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. - Fortaleza: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2018. https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/laboratorio_de_vetores_nuvet_online.pdf.
- CRUZ, J. I. N.; SALAZAR, G. de O.; CORTE, R. L. Setback of the Schistosomiasis Control Program in the Brazilian state with the highest prevalence of the Disease. *Rev Pan Amaz Saude*, v. 11, p. e202000567, 2020.
- FREITAS BIANCHI, T.; VELLEDA DOS SANTOS, C.; JESKE, S. et al. Health education in chagas disease control: making an educational video. *Revista De Patologia Tropical*, v. 47, n. 2, p. 116-124, 2018.
- GAZZINELLI, M. F.; LOBATO, L.; ANDRADE, G.; MATOSO, L. F.; DIEMERT, D. J.; GAZZINELLI, A. Improving the understanding of schistosomiasis among adolescents in endemic areas in Brazil: A comparison of educational methods. *Patient Educ Couns.*, v. 99, n. 10, p. 1657-1662, 2016.
- GÓMEZ, I. D.; PÉREZ, R. C. Del vídeo educativo a objetos de aprendizaje multimedia interactivos: un entorno de aprendizaje colaborativo basado en redes sociales. *Tendencias Pedagógicas*, v. 22, p. 59-72, 2013.

- LOVATO, F. L. et al. Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão. *Acta Scientiae*, v. 20, n. 2, 2018.
- LOPES, I. E. de S. A. R.; SILVA, J. V. L. da; SOUZA, R. e S. Quiz em metodologias ativas: Suporte no ensino aprendizagem. In *Educação [recurso eletrônico]: Políticas, estruturas e organização 11/Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira*. - Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
- NUTBEAM, D.; MCGILL, B.; PREMKUMAR, P. Improving health literacy in community populations: a review of progress. *Health Promot Int.*, v. 33, n. 5, p. 901-11, 2018.
- PONTES, R. N. Prevenção da Ocorrência de Doenças Parasitárias e a Interface Sanitária da fonte Potável em uma Comunidade no interior da Região dos Caetés- Município de nova Timboteua. Universidade federal do Pará. Universidade aberta do sus. Curso de especialização em saúde da família. Belém do Pará 2020.
- ROMAN, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clin Biomed Res*, v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017.
- SOUZA, C. B. de; GRALA, A. P.; VILLELA, M. M. Deaths due to neglected parasitic diseases in Brazil: Chagas disease, schistosomiasis, leishmaniasis and dengue. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 7718-7733, 2021.
- SOUSA, L.M.; RODRIGUES, A.; MENDONÇA, R.N.; AZEVEDO, L.E. “Dicas Ambientais o Caboquinho”: uma cartilha educativa. Trabalho submetido ao XVII Prêmio Epocom 2010, na Categoria Jornalismo Utilitário, Manaus, 2010.
- TOME, R. O.; LANGONI, Hélio.; PERUCA, L, C, B.; BABBONI, S. D. Avaliação do Conhecimento Sobre Algumas Zoonoses com Proprietários de Cães da Área Urbana do Município de Botucatu-SP. *UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde*, v. 12, n. 3, p. 67-74, 2010.